

Acquição
7/2/98 77

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

Prefeitura abre seu orçamento

João Pinuca Rodrigues - 25/jan/98

O município de São Gabriel da Cachoeira (a 852 quilômetros de Manaus) está passando por uma experiência inédita no Amazonas por causa da implantação do orçamento participativo, iniciado no ano passado pelo prefeito Amilton Gadelha (PT), 36. Ao invés de aplicar os recursos públicos segundo seus planos pessoais, ele chamou representantes das mais de 400 comunidades rurais (90% indígenas) para contribuírem no planejamento das ações a serem desenvolvidas no município em 1998. A geração de emprego e renda, educação, saúde e saneamento básico foram as prioridades discutidas e aprovadas pela população, representada nos conselhos municipais.

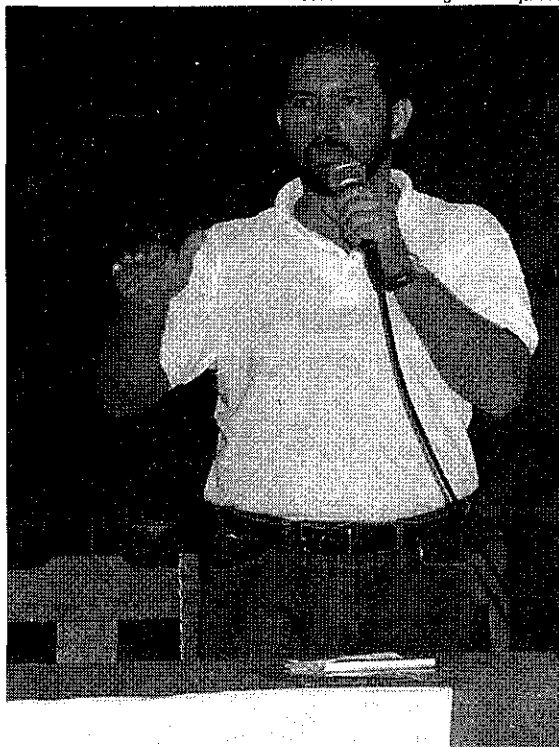
Segundo Gadelha, dos R\$ 7 milhões destinados a São Gabriel da Cachoeira para este ano, cerca de 10% (R\$ 700 mil) vão ser aplicados diretamente nas reivindicações comunitárias. O restante será investido nas áreas de educação (25%), saúde (15%), folha de pagamento e no atendimento às necessidades de emergência.

O prefeito ressaltou que nem todas as prioridades apontadas pelas comunidades e distritos municipais foram contempladas no orçamento. De cinco propostas apresentadas foi votada a mais importante. A construção de uma escola de ensino fundamental (antigo 1º grau), por exemplo, foi prioridade em relação a outras reivindicações.

"O orçamento de São Gabriel ainda não é aquele proposto pelo partido (PT), seguindo as etapas de amplos debates, votação e seminários. Mas o que já começamos a implantar são os primeiros passos. Primeiro levar ao conhecimento do povo o que é o orçamento e, segundo, fazer com que ele tenha a condição e a responsabilidade de decidir o que é prioritário para eles numa divisão de responsabilidades com o prefeito", explicou.

Gadelha disse que, este ano, vários debates serão realizados tanto na sede do município como nos distritos para que as comunidades participem mais efetivamente da discussão e elaboração do orçamento de 1999.

Para ele, no orçamento caracterizado como participativo, o prefeito trabalha com mais tranquilidade, fica despreocupado, por exemplo, com o grande número de indicações dos vereadores. "Se o vereador não participa dessas reuniões de planejamento do orçamento ele está 'morto' politicamente. Ou ele é uma pessoa experiente na elaboração de projeto de lei ou, então, vai simplesmente se apagar porque aí ele não terá mais como fazer indicações de obras e outros pedidos em nome das comunida-



Gadelha governa com orçamento participativo

des, uma vez que o orçamento já foi participativo", opinou.

Nesse sistema, o vereador será obrigado a se inserir nas associações e nos movimentos populares para acompanhar e lutar visando fazer com que o projeto da comunidade seja incluído no orçamento. Esse sistema inverte a ação dos parlamentares.

Assistencialismo - Outra prática

comum na administração pública e que está diminuindo no município de São Gabriel da Cachoeira é o assistencialismo. De acordo com Amilton Gadelha, todas as doações estão suspensas para atender às solicitações dos bairros e das comunidades. Mesmo assim, mais de 40 pessoas procuram a prefeitura pedindo remédios, passagens e outros benefícios pessoais. "Lamentavelmente temos que dizer não a essas pessoas. Ou a gente resolve um problema particular ou o da coletividade, mas quando se constata que o caso é grave fazemos o atendimento", complementou.

Hoje, a prefeitura de São Gabriel tem apenas 190 funcionários. Segundo Gadelha, no início da administração havia cerca de 280. Foi realizado um concurso público, terminou o sistema de serviços prestados e, agora, a administração está terceirizando diversas ações. Uma delas é a coleta do lixo. A prefeitura entra com os equipamentos e os moradores de cada bairro com a mão-de-obra. Os recursos são repassados às associações que se responsabilizam pela limpeza do local.

Ajuda vem de países europeus

Para solucionar alguns problemas básicos do município de São Gabriel da Cachoeira, o prefeito Amilton Gadelha está fazendo parcerias com prefeituras-irmãs da Alemanha e Itália. Segundo ele, as verbas do governo federal e estadual não atendem a todas as necessidades já que outros municípios também enfrentam dificuldades.

A solução foi buscar ajuda nas prefeituras ricas da Europa. No ano passado, conseguiu US\$ 380 mil na Alemanha para solucionar o problema de abastecimento de água em vários bairros em São Gabriel da Cachoeira. Esses recursos devem ser liberados no próximo mês. Em abril, Gadelha e mais uma comitiva de secretários (a maioria indígena) vão a Itália tentar firmar convênio para levar tecnologia na área de exploração de granito, uma das fontes de riqueza do município. Uma prefeitura italiana já se

propôs a "adotar" São Gabriel da Cachoeira.

O prefeito explicou que essas "ajudas" ocorrem via Organizações Não-governamentais (ONGs) que investem no município. A prefeitura não pode receber o dinheiro diretamente do exterior porque precisaria de autorização do senado.

Gadelha admitiu que pelo fato de São Gabriel ser um município formado por quase 95% de índios, fica mais fácil sensibilizar as ONGs e prefeitos do exterior pela condição de exclusão que os povos indígenas vivem atualmente.

"Não é uma política maquiavélica de usar o índio como pano de fundo para conseguir recursos para o município, mas é em favor deles que estamos trabalhando. Eles são seres humanos e como tal precisam viver com dignidade", comentou o prefeito do PT.